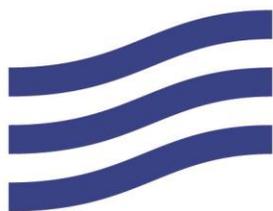


## Rio de Janeiro: Resultados para o PIB



NOTA TÉCNICA

[www.firjan.com.br/publicacoes](http://www.firjan.com.br/publicacoes)

No quarto trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan cresceu 3,3% frente ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, a atividade econômica do estado do Rio de Janeiro encerrou o ano de 2022 com uma taxa de crescimento de 3,1%.

Este é o segundo ano consecutivo de crescimento do PIB fluminense, o que indica continuidade do processo de recuperação pós pandemia da economia do estado. Mesmo com estes resultados positivos, a economia fluminense ainda se situa 2,6% abaixo do nível máximo alcançado em 2014.

Entre os setores, a indústria fluminense apresentou crescimento de 4,6% no ano de 2022. Esse crescimento foi impulsionado por taxas positivas em todos os quatro segmentos industriais.

A indústria **extrativa**, que tem a maior participação da produção industrial do estado<sup>1</sup>, apresentou a maior influência positiva, ao registrar crescimento de 3,2% no ano de 2022. Apesar de apresentar ritmo mais moderado de crescimento, o setor de óleo e gás ainda mantém um nível de produção significativamente elevado<sup>2</sup>, desempenhando um papel estratégico na economia do Rio de Janeiro. Com isso, a maior arrecadação de receitas fiscais por meio de impostos e royalties do petróleo<sup>3</sup>, vem potencializando investimentos para o estado.

<sup>1</sup> Segundo estimativa da FIRJAN, a indústria extrativa representou mais da metade do PIB industrial fluminense em 2022 - participação de 53,8%.

<sup>2</sup> Segundo dados levantados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), a produção de óleo e gás (que inclui petróleo, LGN e gás natural) no estado do Rio de Janeiro registrou avanço de 9,6% em 2022 na comparação com o ano anterior.

<sup>3</sup> Dados levantado pela Firjan mostram que a arrecadação de royalties de petróleo e participações especiais chegou a R\$ 50 bilhões no estado em 2022.

A indústria de **transformação** apresentou crescimento de 4,9% no período. Esse resultado foi impulsionado por taxas positivas em 8 das 12 atividades industriais<sup>4</sup> pesquisadas em 2022, indicando um desempenho disseminado entre as atividades. Cabe mencionar o forte crescimento da produção de derivados de petróleo e biocombustíveis, em linha com o desempenho positivo observado da indústria extrativa no período de referência. Além disso, outros setores que têm forte sinergia com a cadeia de óleo e gás, como produtos químicos, fabricação de equipamentos de transporte (como plataformas offshore), manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos também se destacaram positivamente<sup>5</sup>.

A **construção civil** registrou a maior taxa de crescimento em 2022, 10,5%. Esse resultado confirma o bom momento vivido pelo setor no estado ao longo do ano, influenciado por aportes elevados em investimentos em obras e infraestrutura<sup>6</sup>. Neste sentido, os dados do mercado de trabalho para o setor corroboram essa conjuntura favorável. O segmento industrial fluminense registrou 27.950 contratações em 2022, quase o dobro do ano anterior (+14.112)<sup>7</sup>.

O setor de **serviços** fluminense registrou um crescimento de 2,6% em 2022, impulsionado, sobretudo, pela reabertura consolidada da economia e incentivos fiscais<sup>8</sup>. No entanto, em comparação com o cenário nacional, o setor fluminense tem crescido mais lentamente. Enquanto o PIB de serviços nacional atingiu seu maior nível histórico<sup>9</sup>, o setor fluminense ainda está 5% abaixo do seu melhor desempenho em 2014. A elevada taxa de desemprego do estado<sup>10</sup>, que se mantém acima da média nacional, é um dos fatores que contribuiu para esse menor avanço.

---

<sup>4</sup> Segundo levantamento realizado pela Pesquisa Industrial Mensal divulgada pelo IBGE.

<sup>5</sup> Segundo o IBGE, produtos químicos, outros equipamentos de transporte, exceto automotores e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos registraram taxas de 1,6%, 125,1% e 1,4% em 2022.

<sup>6</sup> Segundo dados que constam do Pacto RJ, em 2022 foram liquidados aproximadamente R\$ 2,6 bilhões em projetos de investimentos no estado.

<sup>7</sup> Dados do CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho.

<sup>8</sup> O setor de serviços foi beneficiado pelo aumento dos gastos estimulado pelo aumento do Auxílio Brasil (o piso do auxílio subiu de R\$ 400 para R\$ 600) e redução das alíquotas de ICMS sobre os setores de combustíveis, gás, energia.

<sup>9</sup> Dados do IBGE indicam que o PIB do setor de Serviços nacional registrou no último trimestre de 2022 o maior patamar da série histórica, que tem início em 1996.

<sup>10</sup> A taxa de desemprego do RJ no 4º trimestre de 2022 é a quinta mais alta do país: 11,4%, frente a 7,9% da média nacional. Apesar da desocupação fluminense continuar em nível elevado, após atingir a máxima histórica de 19,6% no período crítico pandêmico (quarto trimestre de 2020), houve uma redução de 8,2 p.p. neste período.

Por fim, a economia do Rio de Janeiro cresceu em 2022 devido a fatores internos positivos, a despeito das turbulências globais. No cenário internacional, a guerra na Ucrânia e a crise energética provocaram aumento nos preços e na taxa de juros global. Além disso, a política de "Covid-zero" e a crise imobiliária na China também contribuíram para a instabilidade mundial. No entanto, no Brasil, incentivos fiscais, a reabertura da economia e o aumento da transferência de renda impulsionaram o setor de serviços. O mercado de trabalho também apresentou resultados positivos. No Rio de Janeiro, os investimentos na construção civil e na indústria de petróleo e gás impulsionaram o crescimento do estado.

**Tabela 1 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro**

Ano	2018	2019	2020	2021*	2022*
<b>PIB</b>	<b>1.0%</b>	<b>0.5%</b>	<b>-2.9%</b>	<b>3.4%</b>	<b>3.1%</b>
<b>Agropecuária</b>	-1.3%	-2.4%	6.8%	1.5%	0.5%
<b>Indústria</b>	-0.8%	4.7%	3.8%	3.1%	4.6%
Extrativa mineral	2.5%	15.1%	11.9%	0.2%	3.2%
Transformação	0.5%	-9.5%	-3.7%	6.1%	4.9%
SIUP	-0.4%	-1.1%	-3.0%	2.7%	4.6%
Construção	-7.2%	2.1%	-9.0%	6.9%	10.5%
<b>Serviços</b>	1.4%	-0.9%	-4.8%	3.2%	2.6%

\*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2020

Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2021 e 2022 são estimativas Firjan e foram revisados.

### Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior\* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

\*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

**EXPEDIENTE:** Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Janine Pessanha e Adriana Cabrera.

Informações: [economia@firjan.com.br](mailto:economia@firjan.com.br)

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>